

Resultados após ressecção de hemangiomas proliferativos labiais: estratégia de ressecção para tumores da face em crianças

THADEU REZENDE RANGEL FERNANDES, DOV CHARLES GOLDENBERG, PATRICIA YUKO HIRAKI, MELINA KIM SAKAMOTO, TATIANA DE MOURA MARQUES, MARCUS CASTRO FERREIRA

Introdução

Hemangioma é o tumor vascular mais comum e a neoplasia benigna mais frequente da infância. Aproximadamente 20% das lesões na região oral e maxilo-facial envolvem os lábios. O potencial de involução espontânea faz com que o tratamento ativo de lesões sem risco de vida se torne controverso. Efeitos colaterais da terapia médica e deformidades definitivas causadas pelo tratamento cirúrgico devem ser criticamente considerados quando se indica um método terapêutico. Hemangiomas proliferativos infantis labiais geralmente são tratados por cirurgias. A abordagem terapêutica precoce é justificada pelas condições locais inerentes aos hemangiomas labiais, como deformação das estruturas em crescimento, ulcerações, dores, dificuldade de alimentação e sangramentos. Taxas lentas de regressão e distúrbios psicológicos são frequentes e também estimulam o tratamento definitivo. Durante o procedimento cirúrgico, a ressecção tumoral é o objetivo principal da cirurgia. A quantidade de lábio removida em lesões proliferativas de grande extensão pode ser difícil de avaliar, trazendo risco que pode levar à ressecção exagerada. Isso pode ser problemático, porque o vermelhão labial é único e não encontrado em nenhum outro lugar do corpo. Desse modo, uma vez que não há tecido similar que possa ser facilmente usado para reconstrução do vermelhão, a preservação é essencial para o resultado satisfatório. Deformidade ocasionada pela ressecção labial

em excesso requer tratamentos mais complexos quando comparada a abordagens secundárias para ressecções adicionais. Na literatura, poucos são os trabalhos que demonstram séries cirúrgicas para o tratamento do hemangioma labial na fase proliferativa e seus resultados.

Objetivo

O objetivo do presente estudo foi realizar uma avaliação crítica da abordagem cirúrgica definitiva para hemangiomas proliferativos labiais, com base em uma pesquisa objetiva.

Método

De 1997 a 2007, 19 pacientes, com média de 31,3 meses de idade, sendo 15 do sexo feminino, foram submetidos a ressecção cirúrgica do hemangioma labial durante proliferação ou involução, realizada pelo mesmo cirurgião. As lesões estavam localizadas na região labial central (n = 8) e nas regiões laterais (n = 11), sendo lesões 9 no lábio superior e 10, no lábio inferior. Dentre as complicações locais existentes, 5 pacientes apresentavam ulceração, 3 apresentavam sangramento e 2, infecção. O planejamento cirúrgico foi concebido para o tratamento definitivo. Lesões acometendo até 25% do lábio tiveram ressecção completa; em lesões acometendo > 50% do lábio, o objetivo foi alcançar simetria tanto vertical como horizontal, mesmo na remanescente de tecido tumoral. Os princípios cirúrgicos foram mínima ressecção de pele, respeito aos limites da lesão e encur-

tamento horizontal, se necessário. Após ressecção da lesão, o lábio com tumoração remanescente era 1,5 vez o tamanho do lado do lábio não-afetado. Para avaliar os resultados e validar a indicação, taxas de complicação, contorno labial, aspecto da pele e continência labial foram considerados. Notas para verificar cada status foram idealizadas. Pontuação variou de 1 a 4 (1, piorando; 2, necessidade de reoperação; 3, melhora, com necessidades de procedimentos menores; e 4, melhora, sem necessidade de novos procedimentos).

Resultados

A média do período de acompanhamento foi de 33,9 meses, variando de 6 meses a 10 anos. A média de procedimentos cirúrgicos por paciente foi de 1,10. Ressecção foi completa em 11 pacientes e parcial em 8. Nenhuma complicação importante foi observada. Os resultados foram positivamente avaliados. Pontuação média para o contorno foi de 3,4 (com necessidade de reoperação em um caso), de 3,4 para o aspecto da pele (com necessidade de reoperação em um caso) e de 4 para a continência labial. Três pacientes apresentaram deiscência da sutura do lábio inferior, sem necessidade de reoperação. Nenhuma infecção foi observada.

Conclusão

No manejo dos hemangiomas labiais, o tratamento cirúrgico definitivo pode ser considerado uma alternativa segura e eficaz, com baixa incidência de complicações.